



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA - SESMEP
FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC
PÓS - GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA GESTÃO/SUPERVISÃO ESCOLAR

CLEIDIANA SOARES DE GOIS

**INDISCIPLINA NA SALA DE AULA NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO
PEREIRA DE MAGALHÃES EM ALTO LONGÁ - PIAUI**

BENEDITINOS/PI

2014

INDISCIPLINA NA SALA DE AULA NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO PEREIRA DE MAGALHÃES EM ALTO LONGÁ - PIAUI

José Francisco da Silva Viana *

Cleidiana Soares de Gois **

RESUMO

O Presente artigo pretende mostrar as razões da indisciplina em sala de aula, através de estudos realizados na Escola Municipal Francisco Pereira de Magalhães. Além disso o estudo visa fundamentar-se, como base teórica os autores, dentre eles temos Aquino, Rego, entre outros. Para tanto a pesquisa foi desenvolvida com o propósito de investigar a dificuldade do aluno indisciplinado encontrada em sala de aula que fazem parte do cotidiano escolar. Constatando que a indisciplina são fatores que interferem na aprendizagem dos alunos, na família e toda comunidade escolar.

Palavra Chave: Cotidiano. Família. Professor / Aluno.

1 INTRODUÇÃO

A indisciplina na sala de aula faz parte de uma problemática muito discutida na atualidade, seja dentro do ambiente escolar ou no ambiente familiar. O ponto de partida é sempre a escola, que enfrenta e sofre no seu cotidiano, cujos valores estão notadamente diversificados, onde se confunde desinteresse com dificuldade de aprendizagem. Portanto a pesquisa foi qualitativa e de campo, foi realizada na Escola Municipal Francisco Pereira de Magalhães, foram sujeito da escola os professores e gestor do turno manhã que colaboraram com informações inerente ao tema. No entanto a indisciplina associa-se diversas influencias sociais, cujos resultados são mostrados muitas vezes de forma grave e perturbadora, determinando confusão e desordem em diferentes espaços de convívio coletivo, como exemplo na escola.

* Professor Orientador – José Francisco da Silva Viana – (filho). Bacharel em Teologia – Licenciado em Filosofia e Pedagogia e Especialista em Docência do Ensino Superior. Email: vianajosefrancisco@yahoo.com.br

** Aluna – Cleidiana Soares de Gois, graduada em Licenciatura plena em Letras Português/Espanhol pela Universidade de Tocantins - UNITINS e estudante de pós graduação em gestão e supervisão escolar pela FAMEP.

Este trabalho teve como objetivo geral analisar as possíveis causas da indisciplina em sala de aula, objetivando também a forma que os professores manejam com a indisciplina para tentar diminuí-la e como específico compreender as causas motivadoras para o comportamento indisciplinar do aluno.

2 CONCEITO DE INDISCIPLINA

O conceito de indisciplina susceptível a múltiplas interpretações. Um aluno ou professor indisciplinado é, em princípio, alguém que possui um comportamento desviante em relação a uma norma explícita ou sancionada em termos escolares e sociais. Estes desvios são, todavia, denominados de forma diferente conforme se trate de aluno ou de professores. Os primeiros são apelidados dos indisciplinados, os segundo de incompetentes.

[...] A questão disciplinar é, atualmente, uma das dificuldades fundamentais quanto ao trabalho escolar. O ensino tem como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada de elementos da comunidade escolar, traduzida em termos como: bagunça tumulto, falta de limite, mau comportamento de desrespeito as figura de autoridade, etc. (Aquino, 1996p. 38)

Porém, as afirmativas do autor levam-nos a constatar a hierarquia da escola, na medida em que a mesma conduz a naturalização das formas mais elementares de indisciplina, assumindo-as como inevitáveis.

Indisciplina ou violência? A indisciplina pode implicar violência, mas não é necessário que esta ocorra. E' neste sentido que alguns autores distinguem vários níveis de indisciplina, tais como: perturbação que afeta o funcionamento das aulas ou mesmo da escola; conflito que afeta as relações formais e informais entre os alunos, que pode atingir agressividade e violência, envolvendo, por vezes, ato de extorsão, roubo, vandalismo e etc.; conflitos que afeta relação professor/aluno e que, em geral, coloca em causa a autoridade e o estatuto do docente; vandalismo contra a instituição escolar que muitas vezes procura atingir tudo aquilo que ele significa.

3 INFLUÊNCIAS FAMILIARES A PRODUÇÃO DA INDISCIPLINA

O problema da indisciplina não deveria ser encarado como alheio a família nem à escola, que seria as principais instituições educativas. A família exerceria influência sobre a criança e o adolescente, por ser o primeiro contexto de socialização. A atitude dos pais em relação à criança e educação influenciaria o comportamento da criança na escola.

De acordo com Weil:

[...] O comportamento das crianças no ambiente escolar e em casa é, na verdade, uma reação às atitudes de seus pais. Foi constatado que a maioria dos problemas de comportamento, como ausência de atenção e agressividade, é reflexo da conduta dos pais. Uma criança por exemplo, que não consegue, em sala de aula, ficar parada em momento nenhum, mostrando-se sempre nervosa, brigona, agressiva com os colegas, sempre mal arrumada, cadernos rasgados, pode ser que uma das causas para tudo isso seja uma relação conflituosa com a família ou a relação, também conflituosa, entre os pais, os quais brigam o tempo todo na frente dos filhos. Este fenômeno, tão comum, leva a criança a pedir ajuda, demonstrando isso de várias maneiras, inclusive chamando a atenção para si, no ambiente escolar. (WEIL, 1984, p.47)

Durante a infância, os limites deveriam ser trabalhados, exercitados, orientados, visando a propiciar ao ser humano em formação, independência, autonomia de escola e liberdade de ação. Porém, os pais deixariam de educar a criança para achá-las pequenas e sem capacidades para entender, por falta de tempo e paciência, acabariam fazendo ou resolvendo situações por seus filhos. O importante seria que a tivesse os limites de maneira constante e clara, e lidasse com as situações com paciência, ternura, constante e persistência.

A educação familiar teria importância sobre as crianças e adolescentes. Entretanto, o que caracteriza o indivíduo ao longo de seu desenvolvimento não dependeria somente das experiências familiares. Mas das aprendizagens que o sujeito realizaria em contextos, como escola. Sendo assim a relação entre professores e alunos poderia ter suas conseqüências, de acordo com sua prática como as relações entre pais e filhos. Os professores, além de refletir as regras na escola. Nesse sentido, Aquino (1996.p.99) “sugere buscar uma coerência entre sua

conduta e aquela que se espera dos alunos. Afinal é também através da imitação dos modelos externos que a criança aprende”.

4 O COTIDIANO NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO PEREIRA DE MAGALHÃES

Costuma-se compreender a indisciplina, manifesta por um individuo como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, desacato às autoridades, bagunça ou agitação motora. Como uma espécie de incapacidade do aluno em se ajustar às normas e padrões de comportamentos esperados. Entretanto foi observado que os alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, estes tem idade media de 06 a 13 anos são alunos que apresentam dificuldade em participar das atividade na sala de aula e são explosivos, gostam de conversar durante as aulas, são muito inquietos e reclamam de tudo.

No entanto, a indisciplina na sala de aula se deve, em alguns casos, a medida que a escola torna-se um espaço de desinteresse para os alunos, esta perde sua principal função de transmissora e socializadora do conhecimento. Em decorrência desses fatos indisciplinar a escola Francisco pereira de Magalhães buscou soluções necessárias para desenvolver adequadamente a capacidade de manter a disciplina a escola estabelece regras e regulamentos para que o trabalho educativo seja realizado de forma organizada e coerente que ajuda na formação do educando para minimizar a indisciplina na sala de aula.

Segundo Tedesco afirma que:

É evidente que o cotidiano se caracteriza pelo repetitivo em relação ao factual, pela continuidade e permanência, até porque o cotidiano estrutura um modos que esconde o movimento temporal. Com isso não significa dizer que o cotidiano não seja um lugar de criação, inovação, do espontâneo, do jogo, do imaginário, da festa e da resistência. (TEDESCO, 1999, p.28)

Neste caso, estudar a escola a partir da análise do seu cotidiano é compreender a ação dos sujeitos que nela se movimentam, entendendo essa realidade especifica, com a realidade cotidiana da escola.

5 POSSÍVEIS SOLUÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

A escola Municipal Francisco Pereira de Magalhães e suas técnicas disciplinares fariam com que as pessoas aceitassem o poder de punir e de serem punidas. Cada indivíduo, na posição que ocupa, faz reinar o normativo, submetendo o corpo, os gestos, os comportamentos, os desempenhos aos inúmeros mecanismos de disciplina exercidos pela sociedade. Os horários, os treinamentos, a vigilância dominariam os movimentos disciplinando os indivíduos. A escola adquiriu práticas em que a punição seria a restrição aos movimentos e a comunicação com os demais. O que se privaria da pessoa seria a possibilidade de dominar seu próprio tempo, seu fazer, seu lazer.

Os métodos disciplinares que a escola utilizaria se encarregariam de ajustar comportamento, neutralizando agitações e críticas.

GUIMARÃES, quando analisa a obra “vigiar e punir” de Michel Foucault afirma que o autor:

Dá-nos referências que permite analisar a escola como lugar onde o poder disciplinar produz saber, mantém-se e é aceito e praticado por todos os membros da instituição escolar desde a figura do diretor até a dos alunos. Podemos dizer que a escola, assim como na prisão, a disciplina recompensa pelo jogo das promoções que permitem estabelecer hierarquia e lugares e pune, rebaixando e degradando. (Guimarães, 1998, p.26)

No entanto, a escola visaria utilizar exaustivamente o tempo do aluno impondo programas, ocupações determinadas e um ritmo coletivo obrigatório. Daí nasceria corpos treinados, exercitados, tornando alvos de mecanismo de poder, controle, vigilância e punição. Outra forma de poder na escola seria os exames. Os exames permitiriam classificar, qualificar e punir os alunos.

A realidade mais concreta das pessoas seria atingida através de um modelo pedagógico que se utilizaria da vigilância como o principal instrumento de controle. A escola ao tratar os alunos da mesma maneira, inclusive na aplicação de castigos, conseguiria detectar o que não se conforma, surgindo daí o aluno que contrapõe estabelecido do que é ser um bom aluno. Uma peça fundamental do sistema escola seria aceitação generalizada entre os professores do sistema escolar, suas práticas

e normas. As formas como as matérias seriam ensinadas, revelariam que os conteúdos são compartimentados. Cada matéria teria um peso na avaliação e seleção dos alunos. Privilegiam-se as atividades intelectuais, o raciocínio abstrato em detrimento das atividades manuais, da experimentação.

Porém, os alunos não conseguiriam perceber o sentido, nem a utilidade do trabalho que lhes seria imposto. Os exercícios escolares não trariam em si mesmo uma justificativa, restando ao aluno apenas uma aceitação passiva das obrigações escolares e o modo do castigo. Entretanto, a maneira espontânea da criança seria corrigida, reprimida, pelo professor. Os alunos acabariam julgando uns aos outros, segundo os critérios da escola e aceitando o poder de punir e ser punido.

No entanto se um aluno cometer um ato em desacordo com as normas, seria considerado em si um elemento potencialmente desviante, traria em si o elemento da contestação, do inconformismo às normas vigentes. E deveria ser adestrado, treinado para que se transforme num cidadão produtivo, adaptado ao seu meio, ao seu trabalho, não questionando as regras e colaborando para manutenção das mesmas.

Porém, os alunos não desejariam bagunçar, como pensam professores, querem ser considerados não apenas quando cumpre as normas, ou são bonzinhos e obedientes, querem ser ouvidos, atendidos em suas reivindicações através do diálogo, da conversa da discussão.

6 DIFICULDADE OU DESINTERESSE DO ALUNO NA SALA DE AULA

Entretanto as formas que os professores lidam com a indisciplina na sala de aula e o que fazem para tentar diminuí-la, bem como observar a prática pedagógica dos professores diante dos problemas disciplinares no cotidiano escolar, verificar o comportamento dos alunos diante das atividades propostas pelo professor e identificar ações pedagógicas na solução dos problemas da indisciplina.

A dificuldade seria considerada um dos obstáculos pedagógicos enfrentados pelos professores no cotidiano escolar. Partindo desse pressuposto, tal problema abrange não só as dificuldades encontradas dentro da família, mas na relação professor-aluno, estrutura escolar e metodologias de ensino, desta forma, uma linha tênua divide a desmotivação pela aprendizagem com as dificuldades trazidas e acumuladas na trajetória do educando.

Segundo Rego (Apud Aquino, 1996, pág. 99). “Sugere buscar uma coerência entre sua conduta e aquela que se espera dos alunos. Afinal, é também através da imitação dos modelos externos que a criança aprende”.

Porém, uma linha muito delicada perpassa entre o que é desinteresse do aluno e as dificuldades de aprendizagens acumuladas em seu percurso escolar, onde começa um e termina outro, ou ainda mais preocupante, onde o desinteresse gera a dificuldade.

Portanto a pesquisa realizada na Unidade Escolar Francisco Pereira de Magalhães foram entrevistado uma mostragem de dez professores, que diante da pergunta que estratégias são utilizadas na escola para combater a indisciplina, todos através das suas respostas demonstraram, que os professores estão utilizando várias estratégias, para lidar com a indisciplina e que utilizam o reforço de atitudes positiva, para tentar conter o problema, no entanto, os alunos que apresentam problemas de indisciplina, em sua maioria, são sempre os mesmos. Analisando este fator que compõe as contingências, percebe-se que o problema torna-se mais grave, pois já que estes alunos possuem um comportamento inadequado em todos os momentos eles necessitam de mais atenção. Outra pergunta ressaltou, qual seria a principal causa de indisciplina no contexto escolar, de modo geral os professores atribuíram indisciplina, a falta de regras, agitação, bagunça, falta de limite da família.

Contudo, nota se que apesar da indisciplina é apontada como um dos maiores problemas evidenciados pelos professores, com esta constatação, a pesquisa evidencia e caracteriza sua afirmação à indisciplina realmente é um dos maiores problemas enfrentados pelos professores em sala de aula.

Segundo Rego afirma que:

Um aluno indisciplinado não é entendido como aquele que questiona, pergunta se inquieta e se movimenta na sala, mas sim com aquele que não tem limites, que não respeita a opinião e sentimentos alheios, que apresenta dificuldade em entender o ponto de vista do outro, [...] que não consegue compartilhar, dialogar e conviver de modo cooperativo. (REGO, 1996, p.87)

Por isso, seria preciso construir práticas pedagógicas que levam em conta as características da criança que hoje frequentam as escolas. A organização das aulas

não poderia está distante do gosto e das necessidades dos alunos, pois a energia que leva ao envolvimento, ao interesse dos alunos melhorando a qualidade das aulas.

Portanto em relação, quanto ao conceito de alunos indisciplinado, para 66,7% dos dez professores entrevistado, seria o aluno que não obedece às regras, prejudicando a aprendizagem, teria dificuldade de mostrar-se envolvido nas atividades e não respeitaria aos colegas e a professora. Para 33,3% desses professores, seria o aluno que atrapalha a aula e conversas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação enfrenta atualmente problemas. Entre os que afetam os alunos o mais grave seria a falta de disciplina e responsabilidade, complementada pela dificuldade dos educadores de tomarem atitudes de autoridade coerentes com sua função, temendo cair em um abusivo autoritarismo, que seria antipedagógico.

Conclui-se que na escola pesquisada, a maioria dos professores atribui os problemas de comportamento do aluno as dificuldades de relacionamento destes com colegas e / ou professores. Porém alguns professores reconheciam sua própria limitação e dificuldade em lidar com as situações de indisciplina, o que possibilitou a constituição de momentos de reflexão sobre as relações interpessoais em sala de aula e as possibilidades de mudanças no seu interior.

Embora seja difícil e complexo lidar com o problema da indisciplina, o professor não pode desistir e nem se acomodar, não pode deixar que a educação silencie e limite os alunos e que impeça seu desenvolvimento criativo e participativo em sala de aula. Precisa-se de uma educação que valorize as organizações coletivas e que contribua para a construção da autonomia e para o desenvolvimento intelectual dos alunos, a fim de que se conquiste uma sociedade democrática.

Assim, uma forma de prevenir a indisciplina na sala de aula e recuperar a importância do docente, é planejar antecipadamente as aulas, procurando estratégias inovadoras que incentivem os alunos aprender, proporcionando um ambiente onde reine o respeito mútuo e onde o processo educativo possa fluir para alcançar o objetivo da educação: formar os alunos enquanto pessoas e cidadãos.

**INDISCIPLINE IN CLASSROOM IN MUNICIPAL SCHOOL FRANCISCO PEREIRA
DE MAGALHÃES IN HIGH long - PIAUI**

ABSTRACT

The present article aims to show the reasons of indiscipline in the classroom, through studies at the Municipal School Francisco Pereira de Magalhães. Furthermore the study aims to be based, as a theoretical basis the authors, among them we Aquino Rego, among others. Therefore the research was conducted in order to investigate the difficulty of unruly student found in the classroom that are part of everyday school life. Noting that indiscipline are factors that interfere with student learning, family and the whole school community.

Keyword: Everyday. Family. Teacher / Student.

REFERÊNCIAS

AQUINO, JÚLIO GROPPA. **Indisciplina na escola. Alternativas teóricas e práticas.** 4ª edição. São Paulo: Summus, 1996.

GUIMARÃES, Áurea Maria. **Vigilância, e punição e depredação escolar.** 2ª edição. Campinas: Papires, 1988

REGO, Teresa Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo: Uma análise na perspectiva Uygotskiana.** In: AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas.** 4ª edição. São Paulo Summus, 1996.

TEDESCO, João Carlos. **Paradigma do cotidiano: introdução à constituição de um campo de análise social.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

WEIL, P.G. **A criança, o lar e a escola – guia prático de relações humanas e psicológicas para pais professores.** Petrópolis: Vozes, 1984;

APÊNDICE**FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP INSTITUTO SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO COMENIUS – ISECCOORDENAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES**

01 - Qual seria a principal causa de indisciplina no contexto escolar?

02 - Que estratégias são utilizadas na escola para combater a indisciplina.

03 - A indisciplina seria considerada um dos obstáculos pedagógico enfrentado pelos professores?

04 - A indisciplina na sala de aula traz conseqüência no cotidiano escolar?

05 - Quais os comportamentos de indisciplina mais freqüente?

06 - Quando o aluno é considerado indisciplinado na indisciplina em sala de aula?

07- A família pode ajudar os professores na indisciplina em sala de aula?

08 - Quais os maiores problemas que o professor enfrenta em sala de aula.

09 - É possível verificar os problemas da indisciplina em sala de aula para proporcionar os relacionamentos entre professor / aluno.

10 - A falta de limites está sempre ligada à indisciplina?
